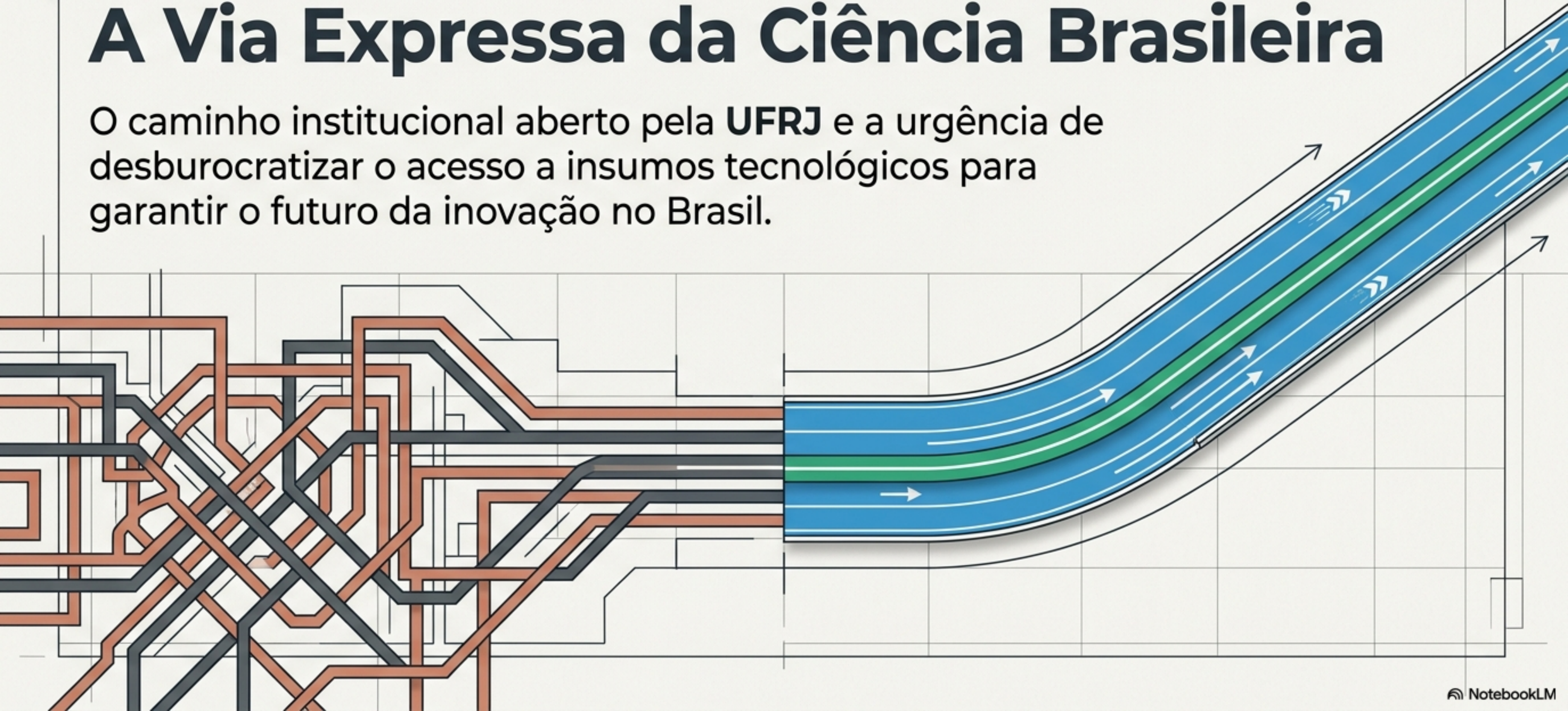


A Via Expressa da Ciência Brasileira

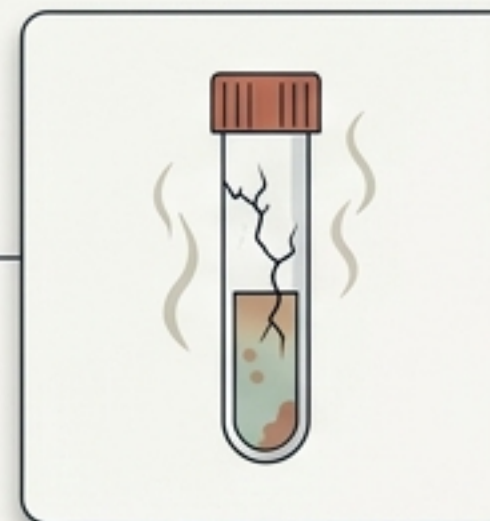
O caminho institucional aberto pela **UFRJ** e a urgência de desburocratizar o acesso a insumos tecnológicos para garantir o futuro da inovação no Brasil.



2026

Esgotamento das cotas de importação científica do CNPq.

Projetos inteiros de pesquisa ameaçados pela paralisação logística.



Meses de atraso logístico = Risco de perecimento de amostras vitais.



Paralisação de experimentos = Atraso em teses e doutorados.



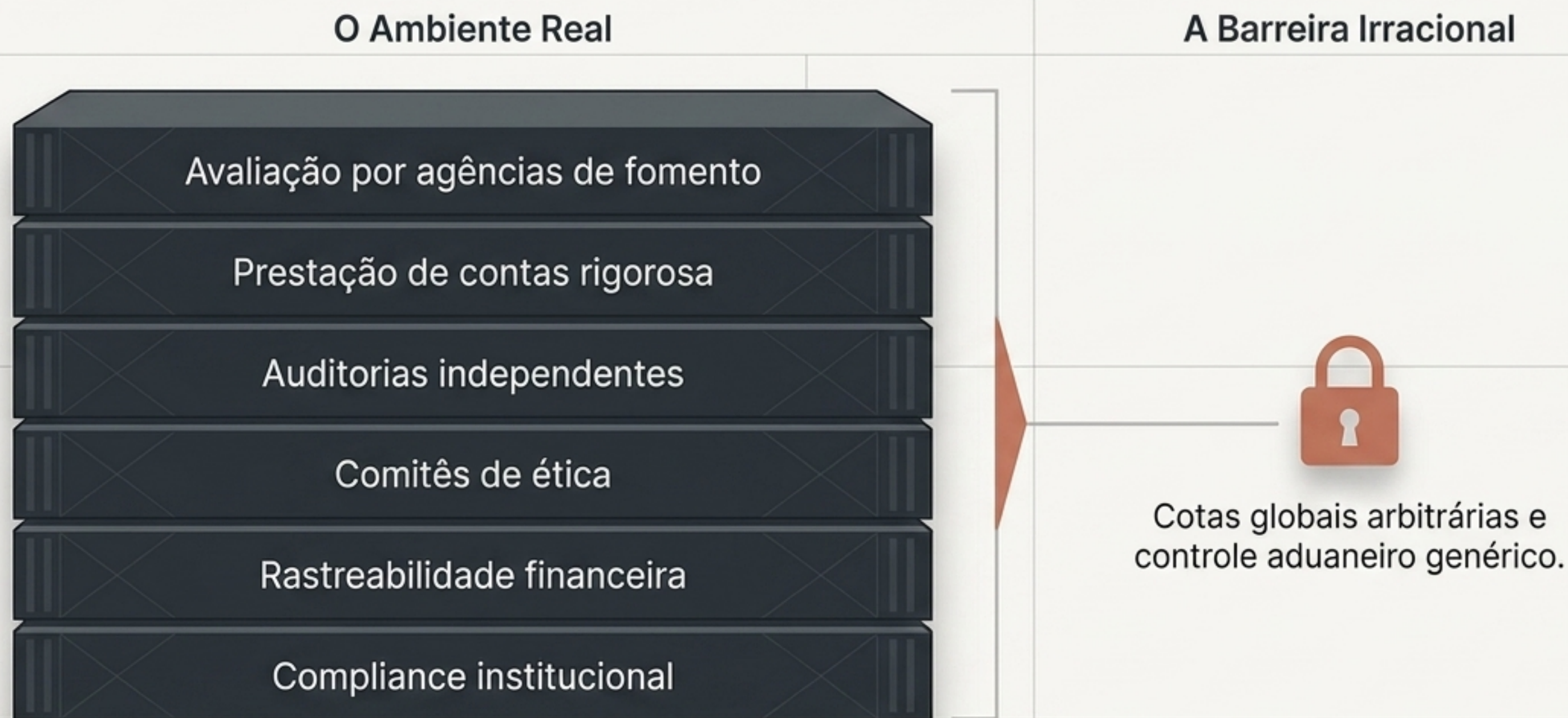
Custos tributários extorsivos = Desperdício direto de recursos públicos.

A Anatomia do Prejuízo: O Impacto Oculto da Burocracia

	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
Operacional (Logística)	Perda de reagentes perecíveis	Interrupção de experimentos	Laboratórios ociosos.
Financeiro (Tributação)	Custos incompatíveis com o fomento	Comprometimento de parcerias internacionais	Falsa economia fiscal (perda sistêmica).
Estratégico (Políticas)	Desmotivação de talentos	Atraso no desenvolvimento tecnológico	Perda de soberania e não-geração de patentes.

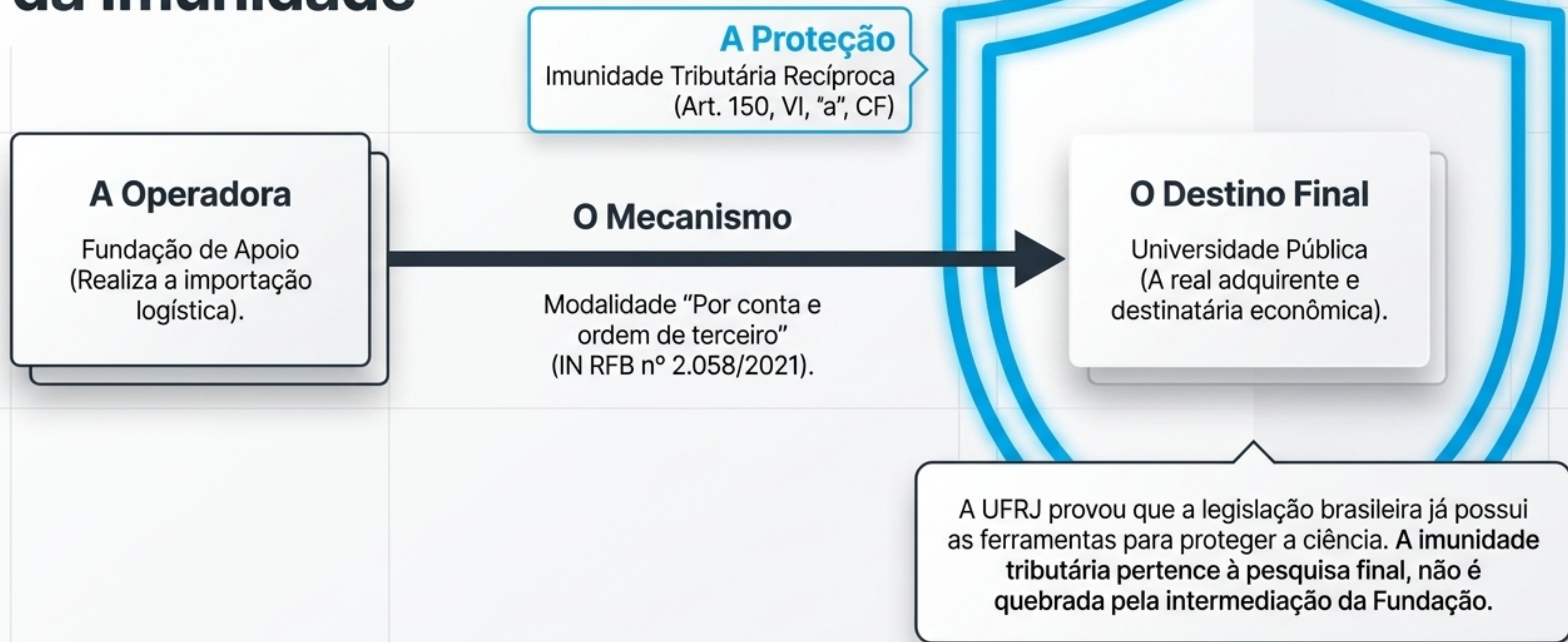
O modelo atual cobra **pedágios operacionais** para gerar uma **economia fiscal irrelevante**, sacrificando o desenvolvimento nacional.

O Paradoxo do Controle Científico



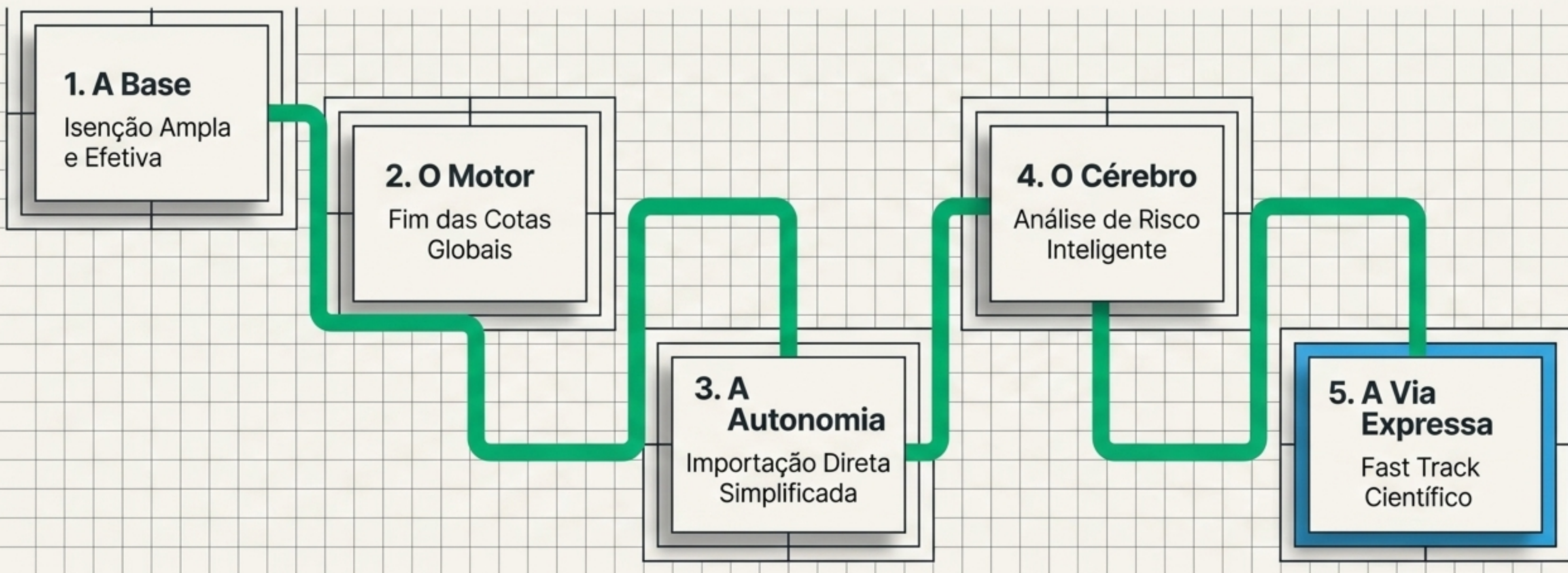
Pesquisadores não precisam de mais controle de fronteira; eles já operam sob o mais estrito escrutínio financeiro e ético do país. O estrangulamento por cotas não previne fraudes, apenas previne a ciência.

O Precedente UFRJ: O "Escudo Jurídico" da Imunidade



De Precedente Isolado a Política Nacional: O Framework IVEPESP

Defender condições adequadas de importação não é pedir privilégio, é arquitetar a competitividade do Brasil.



Autonomia e Previsibilidade na Base

Pilares 1 & 2: Isenção e Fim das Cotas



Regime Especial Permanente.

A ciência não pode estar sujeita ao “esgotamento administrativo” do CNPq. O controle deve ser migrado do limite global para o projeto credenciado.

Pilar 3: Importação Direta Simplificada

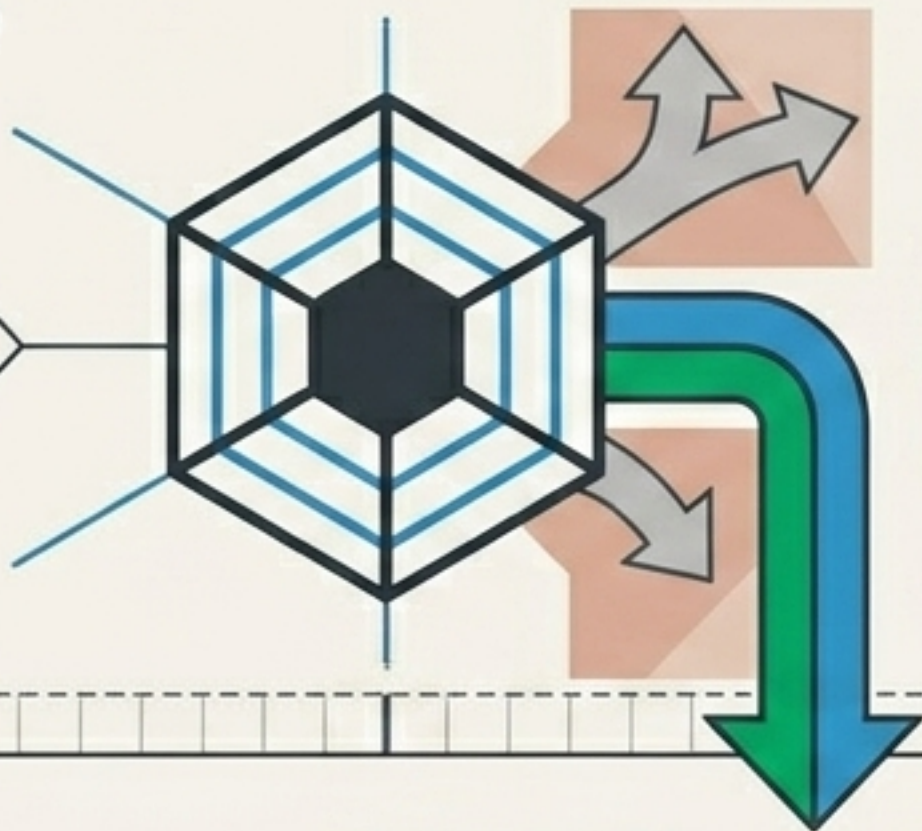


Via expressa para itens de pequena monta (enzimas, anticorpos, kits). Pesquisadores com projetos oficiais aprovados importam diretamente, eliminando despachantes e intermediários para itens não controlados.

Inteligência Aduaneira e o 'Fast Track' Científico

Pilar 4: Análise de Risco Inteligente

Integração digital total
(RFB, CNPq, CAPES, FINEP).



Triagem algorítmica separando importações comerciais/industriais de importações científicas de interesse público. Auditoria passa a ser posterior e por amostragem.

Pilar 5: Fast Track Nacional

Tramitação aduaneira prioritária para projetos estratégicos.

Saúde

Biotecnologia

Semicondutores

Inteligência Artificial

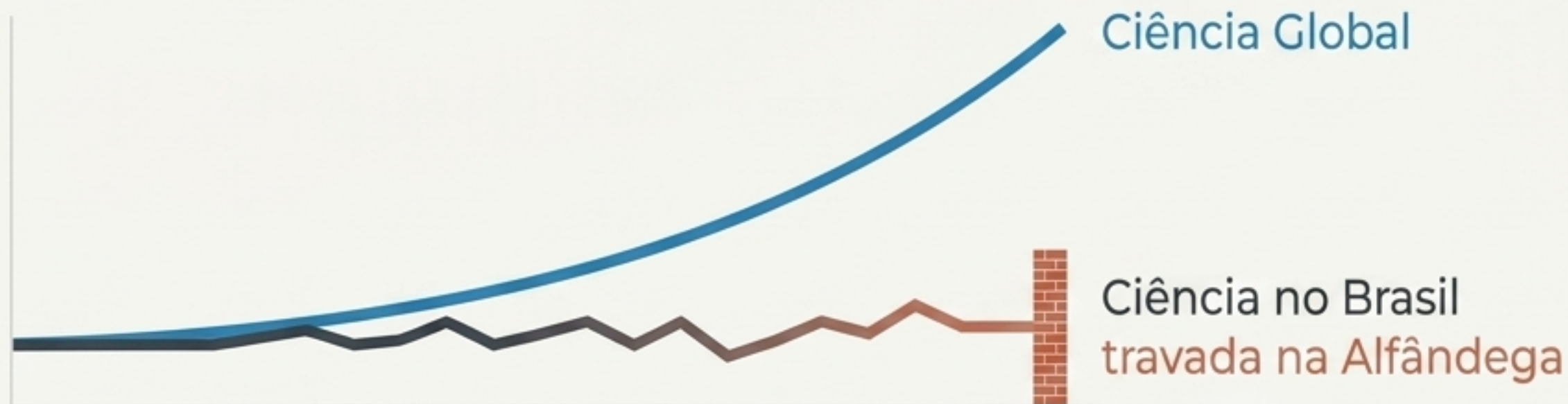
Defesa

Mudanças Climáticas

A Transformação Sistêmica: Status Quo vs. Modelo IVEPESP

	Status Quo	Futuro (IVEPESP)
Mecanismo de Controle	Cotas globais rígidas e arbitrárias.	Análise de risco inteligente por projeto aprovado.
Regime Tributário	Insegurança jurídica e custos asfixiantes.	Imunidade (Art. 150) e Isenção ampla e permanente.
Logística de Insumos	Retenção aduaneira (meses de atraso, perda de material).	Importação direta simplificada e Fast Track.
Resultado Estratégico	Falsa economia fiscal de curto prazo.	Aceleração em inovação, patentes e soberania.

O Custo da Inércia



O baixo impacto fiscal das importações científicas contrasta violentamente com o altíssimo impacto no desenvolvimento do país. O Brasil importa bilhões em commodities e bens de consumo, mas paralisa o próprio futuro por centavos burocráticos.

“A ciência mundial avança em velocidade exponencial. O Brasil precisa decidir se deseja participar desse futuro ou apenas observá-lo de longe.”

— **Prof. Dr. Helio Dias, Presidente do IVEPESP**